



OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO TURISMO EM PETRÓPOLIS-RJ

Camila de Cássia Tavares Pereira ¹

RESUMO

O presente trabalho irá abordar sobre os impactos socioeconômicos da pandemia do coronavírus no turismo em Petrópolis, o município é situado no interior do Estado do Rio de Janeiro e possui forte vínculo com a atividade turística, devido a ocupação feita pela família real no século XIX o que produziu grandes rugosidades da história do país, através das antigas residências e palácios no território da Fazenda do Córrego Seco, local onde hoje se localiza Petrópolis. A pandemia do coronavírus causou impacto na prática do turismo, alterando a configuração das principais festas e do fluxo de turistas nos pontos turísticos devido as barreiras sanitárias nas entradas do município em decorrência do contágio do vírus.

Palavras-chave: Pandemia, Turismo, Petrópolis.

ABSTRACT

This work will address the socioeconomic impacts of the coronavirus pandemic on tourism in Petrópolis, the city is located in the interior of the State of Rio de Janeiro and has a strong link with tourism, due to the occupation made by the royal family in the nineteenth century. which produced great roughness in the country's history, through the old residences and palaces in the territory of the Fazenda do Córrego Seco, the place where today Petrópolis is located. The coronavirus pandemic had an impact on the practice of tourism, changing the configuration of the main parties and the flow of tourists in tourist spots due to sanitary barriers at the entrances to the municipality due to the contagion of the virus.

Keywords: Pandemic, Tourism, Petrópolis.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que envolve diversas áreas e conhecimentos, o espaço turístico é palco de muitas transformações no âmbito econômico, social e cultural. Conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 8), o turismo compreende as atividades

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, camillatavares@ufrj.br



realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros.

A participação da atividade turística e seu crescimento expressivo permitem que os estudos acerca desse assunto estejam em diversas escalas de análise, como por exemplo do turista ao trabalhador que depende da atividade para o seu emprego, das grandes corporações que lucram com a rede hoteleira e a rede de transportes, as cidades que lidam com as transformações locais e/ou preservação da sua arquitetura.

O turismo pode ser exercido ou praticado através de formas variadas como a cultura, história, ecoturismo, religião, rural, aventura, negócios, saúde e dentre outros tipos que circundam o universo do turismo e suas variáveis.

Petrópolis é uma cidade histórica que mantém preservada a sua arquitetura do século XIX através dos inúmeros pontos turísticos na cidade, o turismo exercido é o histórico/cultural e o ecoturismo, sendo uma das principais fontes econômicas da cidade.

Tradicionalmente uma cidade turística, Petrópolis recebe todos os anos um grande fluxo de turistas principalmente no período do inverno, devido as condições do clima frio da região serrana que converge com a principal festa denominada Bauernfest que celebra a chegada dos colonos alemães no território, recentemente a cidade recebeu o título de capital estadual cervejeira o que contribuiu ainda mais para a valorização da festa, através do patrocínio das cervejarias artesanais e industriais instaladas na cidade. Além de contar com o circuito cervejeiro de acesso aos turistas.

Outro fator que contribui para o fluxo de turistas e empresários é a produção e o comércio de têxteis e artesanato, popularmente conhecido como circuito das compras, o Pólo de modas de Petrópolis, situa-se na Rua Teresa e no Pólo de Modas do Bigen.

Além dos circuitos cervejeiros e de moda, Petrópolis ainda possui o circuito religioso que conta com a diversidade de templos católicos, luteranos, sinagoga israelita, mesquita muçulmana e santuários ecumênicos que contemplam a mobilidade dos turistas religiosos.

No ano de 2020 com o advento da pandemia do coronavírus, o turismo na cidade foi o setor que sofreu grandes impactos imediatamente, devido a proibição da circulação das pessoas, o fechamento das entradas na cidade aos turistas, assim como bares e restaurantes que tiveram suas portas lacradas e a proibição na realização de eventos e aglomerações.

Devido ao grande potencial turístico que Petrópolis possui, faz-se relevante analisar os dados socioeconômicos produzidos pela atividade turística no município nos anos de 2019 e 2020 como comparativo dos impactos causados pela pandemia do coronavírus.



O objetivo desse trabalho é analisar os impactos gerados a atividade turística no período de março de 2020 ao primeiro trimestre de 2021, no qual já se conta com o período de flexibilização das atividades econômicas e do fim das barreiras sanitárias.

METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica e os dados disponibilizados pela Secretaria de Turismo (Turispetro) para a análise dos impactos no setor que é um dos mais importantes para a geração de emprego e renda para o município.

Analisando os períodos em que a cidade esteve fechada e aberta devido aos decretos municipais que determinavam a presença de público nos estabelecimentos comerciais e na visitação dos pontos turísticos.

O presente trabalho se caracteriza de natureza descritiva e exploratória com abordagem quanto-qualitativa de dados, buscando compreender, analisar, descrever, e explicar os fenômenos sociais a partir de métodos distintos (FLICK, 2009).

REFERENCIAL TEÓRICO

Os efeitos da pandemia da Sars-CoV-2, ou popularmente conhecida como a pandemia do novo coronavírus é, de longe, o principal acontecimento do século XXI até o momento. (RODRIGUES, 2020, p.1)

O turismo é um dos fenômenos mais dinâmicos e complexos da sociedade, com forte incidência na produção, transformação e organização do território. Nos últimos anos a temática do turismo vem atraindo pesquisadores das mais distintas formações. Atualmente, geógrafos e demais pesquisadores têm reconhecido a relevância da abordagem do turismo dentro de uma perspectiva científica (SILVEIRA, 2002).

Ao se analisar a atividade turística como um produto que constrói territorialidades, deve-se compreender as relações de poder que envolvem essa perspectiva. Raffestin (1993, p. 92), afirma que o território se forma a partir do espaço, sendo o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível. Ao se apropriar do espaço, concreta ou abstratamente, o ator estabelece relações de poder e nesta fluidez territorializa o espaço onde se projetaram suas ações.



O turismo é um setor de extrema importância econômica e social no Brasil, emprega grande quantidade de pessoas (3% do total de empregos do País), desde as mais qualificadas com diplomas de nível superior e fluentes em idiomas estrangeiros, até jovens e profissionais com baixo nível de escolaridade, ou que estão ingressando no mercado de trabalho.

(TOMÉ, 2020, p.1)

Uma grave crise econômica atingiu com grandes impactos a atividade turística mundial no ano de 2020 devido a pandemia do coronavírus, embora recente e poucos estudos sobre o tema é notório o quanto o turismo foi afetado pois o isolamento social impediu o deslocamento dos turistas.

O turismo foi uma das primeiras atividades econômicas globais afetadas pela pandemia, pois devido à necessidade de mobilidade das pessoas entre os espaços emissores e os espaços receptores do turismo, algo que, de prontidão, teve que ser freado com força a fim de minimizar o contato entre residentes e turistas, Rodrigues (2020)

Com início em Wuhan, na China, a difusão da doença, as distintas escalas são afetadas, evidenciando-se diferenças econômicas entre os lugares, entre as regiões; tal como dizem Sposito e Guimarães (2020), é possível “saltar escalas” nesta pandemia

Os reflexos causados de fato pela pandemia ainda serão tabulados após o período em que for decretado o seu fim, mas o que já é possível analisar são as muitas perdas econômicas de maneira geral mas principalmente pela atividade turística, pois foi o setor que mais sofreu, devido a não circulação das pessoas. E tendo percorrido um longo caminho de proliferação o impacto da pandemia foi de grande magnitude, tendo em vista que todos os lugares foram atingidos de alguma forma.

Nessa perspectiva pandêmica, pode-se analisar do contexto global como foi afetado e na perspectiva local, como é o caso do objeto de estudo desse trabalho.

O município de Petrópolis encontra-se no interior do Estado do Rio de Janeiro, também é conhecida por Cidade Imperial ou Cidade de Pedro, fazendo referência ao período em que a família real residia no então Território da Fazenda do Córrego Seco. A população é estimada em 306 mil habitantes, que estão localizados na Região Serrana Fluminense no topo da Serra da Estrela, pertencente ao conjunto da Serra dos órgãos, IBGE (2010)

Com grande potencial turístico, a cidade gera empregos diretos e indiretos, além de grande fluxo de mobilidade. No entanto com as restrições sanitárias impostas pelo poder municipal, observa-se que muitos pequenos e médios empresários do ramo da hotelaria e serviços tiveram que se adaptar a um contexto que até então nunca havia ocorrido, a falta da presença dos turistas gerou muitas demissões dos trabalhadores formais e atingiu ainda mais os trabalhadores informais.



A crise econômica em curso por causa do novo coronavírus já afeta a economia mundial de forma drástica e, em um mundo globalizado, todos sentirão, em alguma medida, seus efeitos, sendo o desemprego e o empobrecimento geral da população mundial consequências anunciadas por diversos especialistas. (CRUZ, 2020, p.4)

Nessa perspectiva o cenário de crise se instaurou na cidade que foi obrigada a adaptar os seus principais eventos turísticos que recebiam grande fluxo de mobilidade para o modelo de transmissão online como a Bauernfest, que é o principal evento turístico, o qual produz um elevado fluxo de turistas, a festa representa a colonização alemã, que foi responsável por grande parte dos elementos culturais presentes na história local.

Entende-se que o turismo sofreu forte impacto econômico e social da escala local a global e continuará passando por períodos de adaptação ao novo contexto vivenciado pela pandemia até os organismos internacionais de saúde decretarem o fim.

As atividades turísticas foram as primeiras a sofrerem interrupção e devem ser as últimas a retornar, em função das medidas de restrição à propagação do vírus impostas por decretos estaduais ou municipais ou por conta da “decisão” da população em permanecer em isolamento social. (TOMÉ, 2020, p.2)

A Pandemia do Coronavírus foi decretada em março de 2020, o que acabou gerando grandes impactos aos serviços que servem de infraestrutura ao turismo, pois os primeiros decretos foram de fechamento dos locais de acesso aos turistas com as barreiras sanitárias e o comércio.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a situação de emergência em saúde. Em todo o mundo, já são mais de quatro milhões de mortes, sendo mais de seiscentos mil no Brasil (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE, 2021).

Sem nenhum aviso prévio ou planejamento para permanecer por longo período fechado, os serviços que a atividade turística produz tiveram grandes perdas econômicas, o que prejudicou muitos empresários que tiveram que fechar seus negócios, dispensar funcionários ou adaptar o sistema de trabalho como os restaurantes e lojas fizeram na entrega de alimentos e demais produtos.

Algumas regiões muito dependentes da economia do turismo, devem sentir, de forma mais intensa, o desemprego no setor assim como outros efeitos deletérios decorrentes da interrupção repentina. (CRUZ, 2020, p.2)

Dessa forma entende-se que os prejuízos causados pelo coronavírus, são incontáveis, que o retorno gradual dos turistas e a flexibilização do acesso aos pontos turísticos em Petrópolis, vem respeitando os protocolos de segurança junto com a obrigatoriedade da



carteira de vacinação da população em locais com maior número de pessoas em espaços fechados.

Observando uma recente redução do casos de covid e mortes no segundo semestre de 2021, faz-se importante pensar no futuro do turismo, em que maneiras os gestores da atividade turística poderão se recuperar após um longo período de crise, como os diferentes segmentos do turismo irão se comportar frente aos novos tempos pós pandemia mundial. Alguns segmentos possivelmente terão uma recuperação mais rápida em relação a outros, como é o caso das viagens corporativas ou o chamado turismo de negócios, Cruz (2020).

Talvez o turismo religioso possa igualmente recuperar-se mais rapidamente em relação, por exemplo, ao segmento de eventos, sejam esses corporativos, culturais, esportivos ou outros, dadas as restrições possivelmente estendidas no tempo à realização de encontros concentradores de massas de pessoas. (CRUZ, 2020, p.7)

Alguns segmentos do turismo deverão também oferecer vantagens para atrair os turistas, promoções como em pacotes de viagens, redução de ingressos dentre outras formas atrativas nesse momento de retorno econômico.

É possível também que nações ou regiões que foram mais bem-sucedidas no controle da pandemia convertam esse fato em uma espécie de “selo” de distinção de qualidade, (CRUZ, 2020, p.7). Pois os países em que tiveram melhor controle do vírus retornarão em menor tempo a prática social do turismo, o que evitaria maiores perdas financeiras.

O Ministério do Turismo lançou o selo Turismo Responsável, um programa que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor. O selo é um incentivo para que os consumidores se sintam seguros ao viajar e frequentar locais que cumpram protocolos específicos para a prevenção da Covid-19, posicionando o Brasil como um destino protegido e responsável. Essa é a primeira etapa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro, coordenado pelo Ministério do Turismo, com o objetivo de diminuir os impactos da pandemia e preparar o setor para um retorno gradual às atividades. (TOMÉ, 2020, p. 6)

Dessa forma entende-se que o setor da atividade turística, foi fortemente impactado pela pandemia do coronavírus, os serviços de infraestrutura e transportes sofreram com o fechamento de empresas, demissões e reduções salariais. Nesse contexto espera-se que o retorno do turismo seja de forma lenta e gradual, adaptando-se ao novo cenário de protocolos de segurança para a circulação dos turistas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados fazem parte da coleta de dados que foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Turismo, são dados econômicos no período de 2019 e 2020.

A Bauernfest que é o principal evento cultural e turístico de Petrópolis, o evento tradicional ajuda a preservar e celebrar a presença da cultura germânica em Petrópolis, em 2019, realizou a 30ª Festa do Colono Alemão que recebeu mais de 450 mil pessoas, em 2019, com uma movimentação de R\$ 55 milhões na economia, foram mais de 1.500 ônibus e vans de excursão, segundo a prefeitura.

Em relação a realização da 31ª festa em 2020 no ano em que já se encontrava a pandemia do coronavírus, a queda foi brusca em comparação aos dados do ano anterior, o evento ocorreu através de lives em quatro dias com as apresentações tradicionais folclóricas e com delivery da culinária germânica, com cerca de 60 mil visualizações no período da realização das lives e com baixa movimentação econômica, Petrópolis e todos os agentes direcionados a atividade turística sofreram com os impactos da pandemia na atividade turística pois a economia tem sido drasticamente atingida.

Em relação à visitação dos principais pontos turísticos e do fluxo de turistas, Petrópolis teve um forte declínio no acesso, devido principalmente ao fechamento dos locais turísticos.

Tabela 1: Atrativos Histórico-Culturais em 2019- 2020

Indicadores de Turismo de Petrópolis 2019 - 2020			
Atrativos Histórico-Culturais	2019	2020	2019-2020 % Variação
Museu Imperial**	392.753	47.064	-88,02
Museu Casa de Santos Dumont	185.921	35.720	-80,79
Centro de Experiência Cervejeira Bohemia	68.485	10.289	-84,98
Palácio Rio Negro ¹	18.405	8.062	-56,20
Museu Casa do Colono	24.298	2.644	-89,12
Palácio Amarelo (CMP)	12.442	1.286	-89,66
Igreja da Confissão Luterana ²	4.022	418	-89,61
Centro Cultural Estação Nogueira	3.699	581	-84,29
Casa Stefan Zweig	2.539	690	-72,82
Casa de Petrópolis ³		769	

Fonte: Museu Imperial/IBRAM/MinC - Observatório Regional do Turismo/Diretoria de Turismo e Eventos/Secretaria de Turismo de Petrópolis - TurisPetro/PMP, 2020.



Sobre os atrativos históricos e culturais, destaca-se os mais visitados como o Museu Imperial, o Museu Casa de Santos Dumont e o Palácio Rio Negro, mas entre os demais observa-se forte queda em relação a visitação em mais de 80% de 2019 a 2020.

O Palácio Rio Negro em 2019 obteve um número inferior em relação aos visitantes devido ao período de reforma e restauração, estava fechado em janeiro e fevereiro, de março até meados de setembro, o Palácio permaneceu fechado, porém abriu seus espaços externos para a realização de eventos como exibição de filmes com debates, palestras sobre educação ambiental, feiras gastronômicas e eventos externos. No ano de 2020 continuou em reformas.

Em 2020, devido à pandemia de Covid-19, aos decretos municipais e às orientações do IBRAM e do ICMBio, os atrativos culturais e naturais ficaram fechados durante seis meses.

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) em setembro nas sedes de Teresópolis e Guapimirim retornaram com algumas atividades com público reduzido; a sede Petrópolis permaneceu fechada até dezembro.

Em outubro, o Museu Casa de Santos Dumont e o Museu Casa do Colono retomaram as atividades a partir de 08/10, a Igreja Luterana retornou, porém somente com agendamentos

O Museu Imperial, Casa Stefan Zweig, Centro de Experiência Cervejeira Bohemia, Palácio Amarelo, Palácio Rio Negro e Centro Cultural Estação Nogueira, permaneceram fechados até dezembro.

Tabela 2: Atrativos Histórico-Culturais em 2021

ATRATIVOS HISTÓRICO-CULTURAIS	Jan	Fev	Mar	Total	Média Mensal
Museu Imperial*		8.514	6.404	14.918	7.459
Museu Casa de Santos Dumont****	6.339	5.237	2.264	13.840	4.613
Cervejaria Bohemia (Tour Interativo)	4.906	2.735	1.640	9.281	3.094
Casa de Petrópolis ²	1.237	1.072	674	2.983	994
Museu Casa do Colono	602	255	255	1.112	371
Centro Cultural Estação Nogueira ³	137	56	121	314	105
Igreja de Confissão Luterana***	31	0	0	31	10
Palácio Amarelo (CMP)				0	#DIV/0!
Palácio Rio Negro				0	#DIV/0!
Casa Stefan Zweig**				0	#DIV/0!

Fonte: Observatório Regional do Turismo/Diretoria de Turismo e Eventos/Secretaria de Turismo de Petrópolis - TurisPetro/PMP, 2021.



Em comparação ao primeiro trimestre de 2021, a tabela 2 demonstra o quantitativo em um período de retorno lento e gradual dos turistas aos atrativos históricos e culturais. O Museu Imperial teve retorno gradual das atividades a partir de 09/02/21 (1ª fase) com visitação funcionou em abril de 21 a 24 e de 27 a 30.

O PARNASO sede Petrópolis, em janeiro teve visita técnica autorizada; retomou as atividades em 11/02/21, a sede Teresópolis não funcionou em abril devido ao aumento na taxa de infecção de Covid-19.

A Igreja Luterana - Funcionamento somente aos sábados, domingos e feriados; retorno das atividades somente com agendamento.

A Casa Stefan Zweig - Retomou as atividades em novembro, mas voltou a fechar em dezembro.

O Museu Casa de Santos Dumont, funcionou até 21/03/21; mas as atividades foram interrompidas a partir de 22/03/21, devido aos Decretos Municipais de combate à CoVid-19

Tabela 3: Alojamento e Alimentação – Admissões e Desligamentos

Período	Alojamento e Alimentação			Total Serviços	Total Petrópolis	Alojamento e Alimentação Estado RJ	Total Estado RJ
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo
jan/20	245	264	-19	-113	-160	2.048	-11.380
fev/20	207	234	-27	212	284	2.802	1.493
mar/20	153	608	-455	-633	-966	-10.779	-31.641
abr/20	19	411	-392	-869	-2.640	-16.531	-83.626
mai/20	13	144	-131	-391	-939	-5.928	-35.959
jun/20	29	81	-52	-125	-455	-6.726	-16.801
jul/20	54	71	-17	-95	-209	-2.553	-6.658
ago/20	114	113	1	-58	-39	247	5.645
set/20	142	105	37	113	568	702	8.901
out/20	235	141	94	183	957	1.489	16.271
nov/20	287	128	159	270	741	4.097	32.673
dez/20	179	98	81	-15	-117	2.470	6.977
ANO 2020	1.677	2.398	-721	-1.521	-2.975	-28.662	-114.105
jan/21	201	147	54	140	54	-1.194	-44
fev/21	201	159	42	97	384	3.635	15.530
mar/21	184	172	12	26	-172	412	13.097
abr/21	72	150	-78	-14	-122	-1.884	4.503
mai/21	143	133	10	-18	-5	1.092	17.610
jun/21	187	125	62	87	246	2.047	16.002
jul/21							
ago/21							
set/21							
out/21							
nov/21							
dez/21							
ANO 2021	988	886	102	318	385	4.108	66.698

Fonte: SindPetrópolis - Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Petrópolis, 2021.



Referente aos prejuízos econômicos sofridos pelo setor do turismo, observa-se os dados explicitos na tabela 3 sobre as admissões e desligamentos do setor de hotelaria e hospedagem, o primeiro trimestre de 2020 foi de grande impacto aos gestores, resultando em meses de saldo negativo de trabalho e ofertas de emprego.

Tabela 4: Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

Indicadores de Turismo de Petrópolis 2019 - 2020					
Parque Nacional da Serra dos Órgãos - ParNaSO					
Período	Sede Petrópolis	Sede Teresópolis	Sede Guapimirim	Total três sedes	% sede Petrópolis
2019 ¹	24.504	147.385	24.341	196.230	12,49
2020 ²	3.887	31.081	8.464	43.432	8,95

Fonte: Observatório Regional do Turismo/Diretoria de Turismo e Eventos/Secretaria de Turismo de Petrópolis - TurisPetro/PMP, 2020.

O mesmo impacto de acesso a visitação foi perceptível no acesso ao PARNASO, que possui três entradas/sedes, respectivamente em Petrópolis, Teresópolis e Guapimirim. Em todas as sedes a queda foi brusca em comparação ao período de 2019 a 2020.

Tabela 5: Turismo Pedagógico

TURISMO PEDAGÓGICO		
ATRATIVOS	VISITAÇÃO ESCOLAR ANUAL	
	2019	2020
MUSEU IMPERIAL	61.208	1.457
MUSEU CASA DE SANTOS DUMONT	59.866	126
MUSEU CASA DO COLONO	17.709	440
PALÁCIO RIO NEGRO ¹	4.496	0
IGREJA LUTERANA ²	559	0

Fonte: Observatório Regional do Turismo/Diretoria de Turismo e Eventos/Secretaria de Turismo de Petrópolis - TurisPetro/PMP, 2020.



O Turismo pedagógico é referente as excursões organizadas pelas escolas aos atrativos históricos e culturais, o fluxo de alunos em 2020 foi somente até a primeira quinzena de março, o que causou uma grande diferença de visitação expressa na tabela 5.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mês de fevereiro foram diagnosticados os primeiros casos de coronavírus no Brasil, posteriormente em março os casos se multiplicaram em pacientes que eram recém chegados das viagens internacionais, o que deu início ao surto da pandemia no território brasileiro, as primeiras medidas de contenção a disseminação do vírus foram os decretos de fechamento dos serviços não essenciais, o que afetou diretamente a atividade turística.

Conforme apresentado neste trabalho, a pandemia do coronavírus causou grandes impactos a prática social do turismo, principalmente porque foi responsável por conter o deslocamento de turistas em todo o mundo, além de proibir as aglomerações em eventos.

As atividades de acomodação, transporte, bares, restaurantes e recreação foram interrompidas na segunda quinzena de março de 2020, o que refletiu em todas as escalas, atingindo os empresários de pequeno, médio e grande porte, seja em menor ou em maior intensidade, resultando no fechamento de empresas, demissões e reduções salariais.

Petrópolis por seu caráter turístico, sofreu grande redução de turistas no acesso a visitação dos pontos turísticos, devido as barreiras sanitárias que permitiam o acesso somente aos que possuíam vínculo trabalhista.

Os impactos econômicos em Petrópolis são perceptíveis na redução das visitas nos atrativos turísticos históricos, culturais e naturais, assim como no aumento das demissões no primeiro trimestre de 2020 no setor de hotelaria e hospedagem.

Todo o setor do turismo foi afetado pelas mudanças da pandemia, o setor dos transportes também foi completamente impactado devido a redução das viagens de ônibus e aviões, assim como todos serviços que prestam suporte a atividade turística, como os restaurantes e o comércio de forma geral.

As perspectivas para o futuro do turismo em Petrópolis, já iniciaram com a reabertura dos pontos turísticos, com a limitação de visitantes seguindo os protocolos de segurança, em outubro de 2021 alguns eventos começam a ser liberados com a apresentação da carteira de vacinação para permitir o acesso.



Dessa forma espera-se que o trabalho possa contribuir para o debate sobre a análise e as perspectivas de futuro da prática social do turismo, assim como pensar no retorno de forma segura e no contexto de recuperação econômica pós pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Impactos da pandemia no setor de turismo**. Jornal da USP. 2020. Disponível em <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/> Acesso em: 15 jun. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed editora, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE cidades**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/petropolis/panorama> Acesso em: 14 maio. 2021.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. COVID-19 **Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE)**. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 25 de out. 2021.

OMT- Organização Mundial de Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução: Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, L. M. **O Cenário turístico maranhense em frente aos efeitos da covid-19: um olhar sobre os municípios de São Luís, Barreirinhas e Tutóia**. Turismo em Tempos de Covid-19: Ensaio sobre Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal. USP. 2021. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/627>. Acesso em 25 de set. 2021. USP. 2021.

SILVEIRA, M. A. T. da - **Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento**. Um foco no Estado do Paraná no Contexto Regional. São Paulo: FFLCH/USP. Tese de Doutorado, 2002.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GUIMARÃES, Raul Borges. **Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia?** Notícias UNESP, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35626/por-que-acirculacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia>. Acesso em: 23 nov. 2020

TOMÉ, L. M. **Setor de Turismo: Impactos da Pandemia**. Caderno Setorial ETENE. Banco do Nordeste. 2020 p. 1-8. Disponível em https://www.bnb.gov.br/documents/80223/7600112/2020_CDS_122_turismo.pdf/748e1bcd-8bf3-18d5-aaf0-f11cda0e3052 Acesso em: 15 jun. 2021.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
GEOGRAFIA



TURISPETRO – Secretaria de turismo de Petrópolis.
<https://www.petropolis.rj.gov.br/turispetro/> Acesso em: 15 jun. 2021.

Disponível em